

Notas Melódicas

Notas Melódicas são notas que não são membros de um acorde.

Elas podem ser:

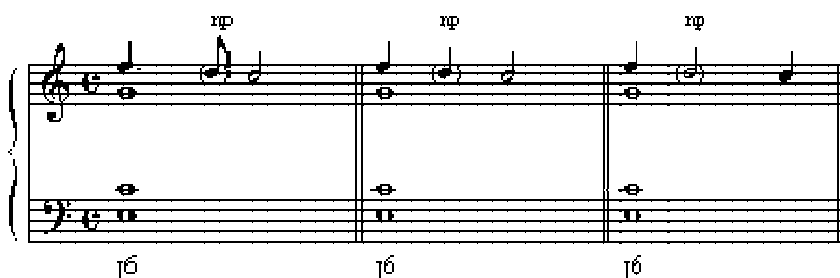
- *Submétricas*: quando duram uma fração de um tempo e ocorrem ou em porções *acentuadas* ou *não acentuadas* do tempo;
- *Métricas*: quando duram um tempo e ocorrem em tempos *acentuados* ou *não acentuados*;
- *Supermétricas*: quando duram mais de um tempo.

Outros termos usados para descrever as notas melódicas são:

- *Diatônicas* ou *Cromáticas*;
- *Ascendentes* ou *Descendentes*;
- *Superiores* ou *Inferiores*.

Veja o exemplo:

As Notas Melódicas podem ser classificadas pelo modo como são abordadas e deixadas. Há, basicamente, nove tipos de Notas Melódicas:



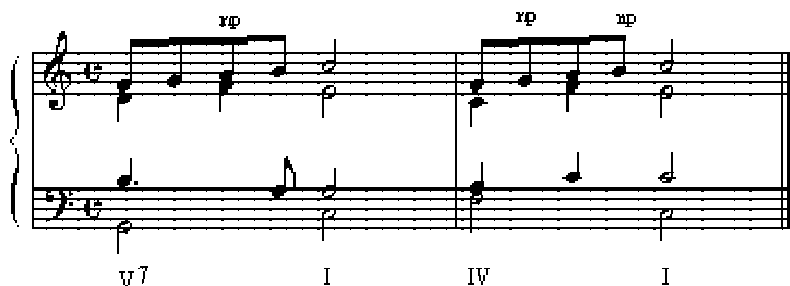
• Nota de Passagem

A Nota de Passagem (np) é alcançada por grau conjunto e deixada por grau conjunto também, na mesma direção. *Por exemplo*:



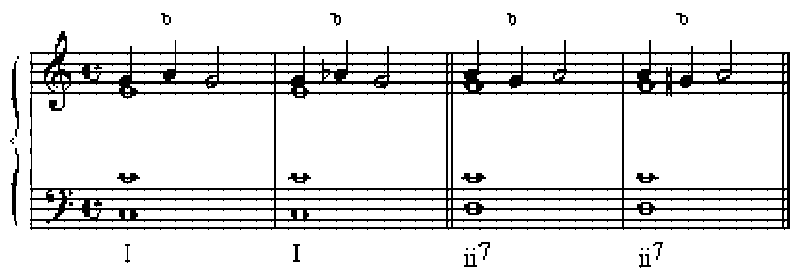
As Notas de Passagem preenchem, em geral, um intervalo de terça; duas Notas de Passagem podem preencher também um intervalo de quarta; uma Nota de Passagem Cromática pode preencher um intervalo de segunda. Pode-se usar combinações de Notas de Passagem Diatônicas e Cromáticas para preencher diferentes intervalos e obter maior diversidade melódica.

Observe que a nota através da qual se alcança uma Nota de Passagem pode pertencer a um acorde e a nota com a qual a deixamos pode pertencer ao mesmo acorde, a um outro acorde, ou pode ser outra nota de passagem também.



Dependendo da harmonia, as mesmas Notas de Passagem podem ser classificadas de modo diferente. Veja o exemplo ao lado.

• Bordadura

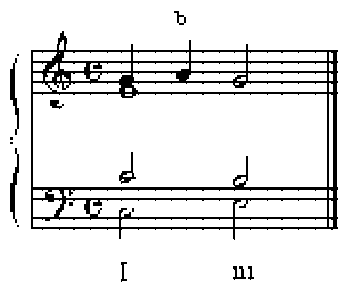


A Bordadura (b) é alcançada por grau conjunto e deixada por grau conjunto também, em direções opostas. *Por exemplo:*

As Bordaduras são usadas para ornamentar uma única nota. Se a nota melódica

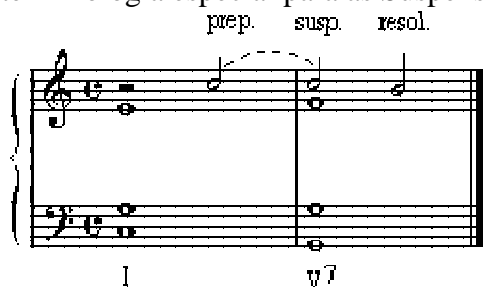
estiver acima da nota ornamentada, diz-se que a bordadura é superior, se estiver abaixo, que é inferior. As Bordaduras superiores e inferiores podem ser diatônicas ou cromáticas.

A nota que é ornamentada pela Bordadura pode pertencer a acordes diferentes também. *Exemplo ao lado:*



• Suspensão

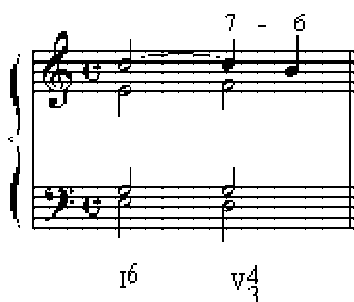
A Suspensão (s) é alcançada com a mesma nota e deixada por grau conjunto descendente. A Suspensão mantém (ou suspende) uma nota do acorde após as outras partes terem se movido para outro acorde. Há uma terminologia especial para as Suspensões:



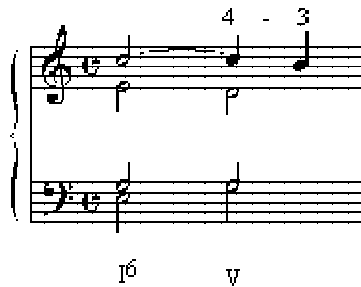
- **Preparação:** é a nota pertencente ao acorde que precede a suspensão;
- **Suspensão:** é a nota mantida sobre outro acorde ao qual não pertence (pode ser ligada ou não); e
- **Resolução:** é a nota que segue a suspensão e está uma segunda abaixo dela.

As Suspensões são categorizadas pelos intervalos harmônicos (verticais) criados pela nota suspensa e pela resolução (em relação ao baixo). Os tipos mais comuns são: 7-6, 4-3, 9-8 e 2-3 (este último tipo é chamado de *suspensão do baixo*, neste caso, o intervalo é calculado em relação à nota mais dissonante, geralmente uma 9a. ou 2a. acima numa suspensão 2-3). Com exceção da suspensão 9-8, a nota da resolução não está presente em qualquer parte da textura quando a suspensão ocorre. Veja os exemplos abaixo:

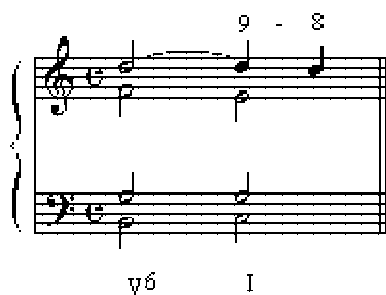
- Suspensão 7-6:



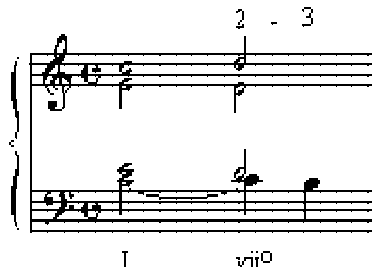
- Suspensão 4-3:



o Suspensão 9-8:



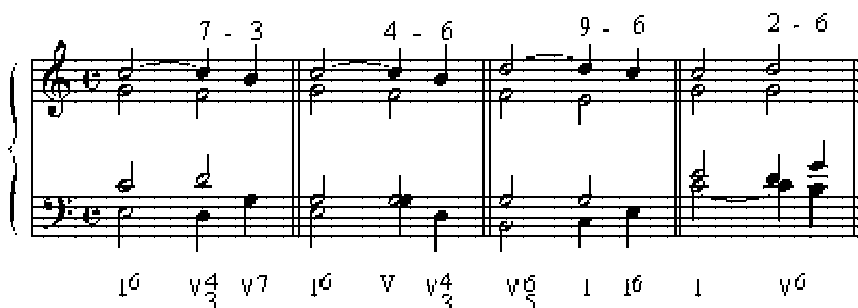
o Suspensão 2-3:



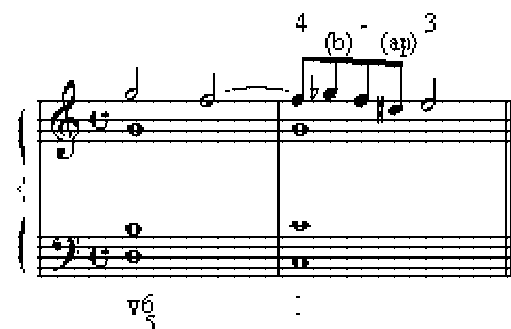
Se as Suspensões envolvem intervalos compostos, suas denominações permanecem constantes (ex.: a Suspensão 11-10 é ainda chamada de 4-3).

A única exceção é a Suspensão 9-8, que envolve um intervalo composto. Caso contrário, é denominada de Suspensão 2-1.

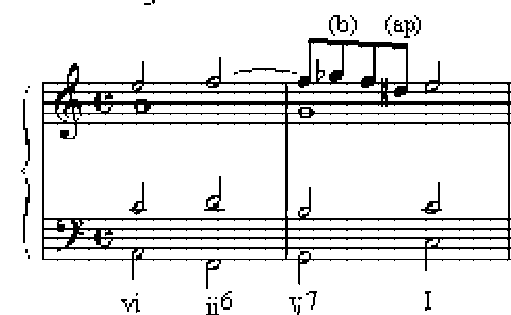
Quando a Suspensão está em uma das vozes superiores, o baixo pode mover-se para outra nota do acorde ao mesmo tempo em que a suspensão resolve. Neste caso, dizemos que é uma *Suspensão com mudança do baixo*, e o intervalo da Suspensão muda (ex.: a Suspensão 7-6 pode tornar-se 7-3). No caso da Suspensão 2-3, como o baixo é quem faz a Suspensão, pode-se mover a dissonância superior criando uma Suspensão 2-6. *Veja os Exemplos ao lado.*



Suspensões consonantes também podem existir, por exemplo:



As Suspensões podem ser ornamentadas com outras notas (pertencentes ao acorde ou não) após a suspensão, mas antes que a resolução de fato ocorra. Por exemplo:



Algumas figuras são tratadas como suspensões sem o serem de fato. Se uma Suspensão é efetuada com uma nota que pertença ao acorde sobre o qual é mantida, ela é denominada uma *Figura de Suspensão*. Por exemplo, no segundo compasso, o Fá pertence ao acorde V⁷ e não é, portanto, uma suspensão de fato, mas é tratada como se fosse:

7 - 6 7 - 6 7 - 6 7 - 6 7 - 6

V⁶ IV⁶ iii⁶ ii⁶ I⁶ vii⁶ I

Se a resolução de uma suspensão serve como preparação para outra suspensão, há então uma *Cadeia de Suspensões*, por exemplo:

• Retardo

(s) (r)

V⁷ I

O Retardo (r) é alcançado com a mesma nota e deixado por grau conjunto ascendente. Em outras palavras, é uma Suspensão que resolve ascendentemente. Em geral, o retardo é feito com a nota do sétimo grau suspensa resolvendo ascendentemente no primeiro grau (7-8). No período Clássico, o Retardo é geralmente aplicado em conjunto com Suspensões, por exemplo:

• Apojatura

(a)

V I

A Apojatura (ap) é precedida por salto e deixada por grau conjunto. Em geral as Apojaturas são acentuadas, abordadas por salto ascendente e deixadas por grau conjunto descendente:

(s) (^)

vii^{6/3} I⁶

Também podem ser realizadas com salto descendente e grau conjunto ascendente. Podem ser submétricas, não acentuadas e cromáticas também. *Veja o exemplo ao lado:*

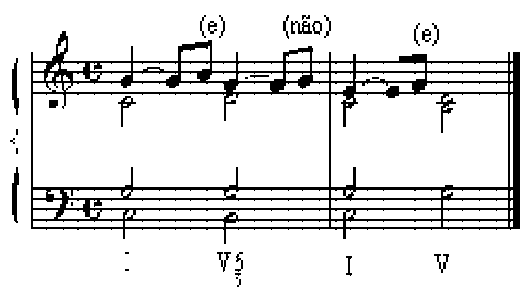
A nota à partir da qual se efetua o salto pode ou não pertencer ao acorde (por exemplo: pode-se saltar depois de uma nota de passagem ou depois de uma suspensão). As apojaturas supermétricas são mais típicas da música do Século XIX.

• Escapada

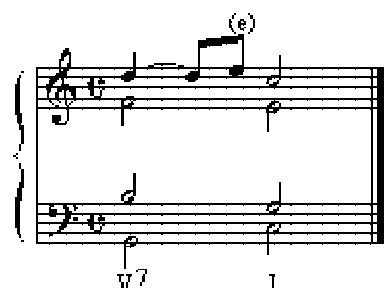
(e)

I V^{4/3}

A Escapada (e) é alcançada por grau conjunto e deixada por salto para uma consonância. É o contrário da Apojatura. Em geral as Escapadas são submétricas, não acentuadas e diatônicas:

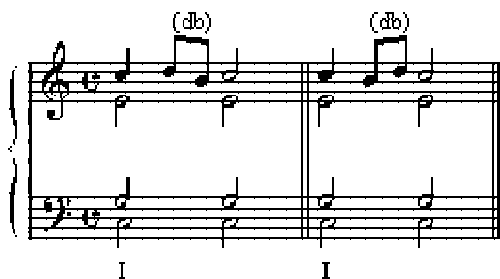


Freqüentemente são usadas em seqüência para ornamentar uma linha escalar (observe no exemplo abaixo que uma delas é uma *Figura de Escapada* e não uma Escapada realmente, pois ambas as notas pertencem ao acorde):

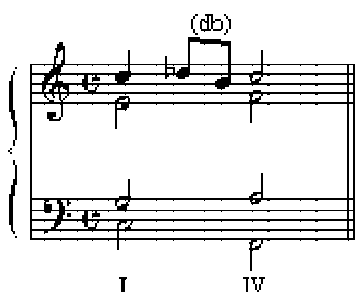


Quando usadas em Cadências, a Escapada é geralmente usada para ornamentar a resolução do segundo para o primeiro grau da escala, por exemplo:

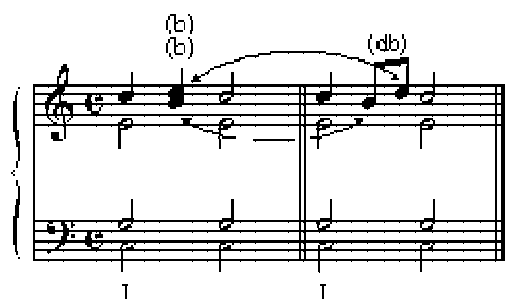
• Dupla Bordadura



A Dupla Bordadura (db) é a combinação de duas Notas Melódicas em sucessão ornamentando uma nota mantida: uma Escapada seguida de uma Apojatura. Por Exemplo:



Uma ou ambas as Notas Melódicas da Dupla Bordadura podem ser cromáticas. A nota mantida pode pertencer a acordes diferentes também:



A Dupla Bordadura assemelha-se a duas Bordaduras simultâneas, uma inferior e outra superior, porém deslocadas, como no Exemplo ao lado:

• Antecipação

A Antecipação (ant) pode ser alcançada por grau conjunto ou por salto e deixada por nota comum ou salto.

- Alcançada por grau conjunto e deixada por nota mantida:

Musical notation in treble clef, 2/4 time. The melody starts on G4, moves to A4 (labeled '(ant)'), then B4, and finally C5. The bass line has chords V7, I, V, I. The notes G4 and C5 are held from the first chord to the last.

- Alcançada por salto e deixada por salto (neste caso diz-se: Antecipação Livre):

Musical notation in treble clef, 2/4 time. The melody starts on G4, jumps to C5 (labeled '(ant)'), then B4, and finally A4. The bass line has chords V7 (ant) and I. The notes G4 and C5 are held from the first chord to the last.

- Alcançada por salto e deixada por nota mantida:

Musical notation in treble clef, 2/4 time. The melody starts on G4, jumps to C5 (labeled '(ant)'), then B4, and finally A4. The bass line has chords V7 and I. The notes G4 and C5 are held from the first chord to the last.

- Se a Antecipação é uma nota comum aos dois acordes, diz-se que é uma Figura de Antecipação.

Musical notation in treble clef, 2/4 time. The melody starts on G4, moves to A4 (labeled '(não)'), then B4, and finally C5. The bass line has chords I, V7, I. The notes G4 and C5 are held from the first chord to the last.

• Pedal

O Ponto Pedal não é exatamente uma Nota Melódica. É uma nota sustentada que começa como uma nota do acorde, torna-se uma Nota Melódica conforme a harmonia muda e, finalmente, termina como uma nota do acorde quando a harmonia fica em conformidade com ela. Os acordes sobre o Ponto Pedal são analisados sem levar em consideração a nota sustentada e possíveis inversões não são indicadas, basta identificar os acordes (que parecem estar apenas ornamentando o Pedal). *Por Exemplo:*

Musical notation in bass clef, 2/4 time. A single note G2 is sustained throughout. Above it, chords I, (ii7), (IV), (V), and (I) are indicated. The melody in the treble clef consists of chords corresponding to these harmonies.

A origem do Ponto Pedal está na música escrita para órgão. Em geral no final de uma peça, o compositor indica ao organista para manter uma nota tocada no pedal enquanto continua a tocar nos manuais (teclados). Esta nota mantida, freqüentemente é a dominante ou a tônica, e a passagem geralmente inclui uma tríade cuja fundamental está uma quarta justa acima da nota

pedal (por isso a denominação acorde seis quatro pedal). Portanto, se o pedal é de tônica, o acorde será o IV, se for a dominante, o acorde será I.

Pontos Pedais podem ocorrer também em outras vozes que não o baixo, sendo então chamados de Pontos Pedais Invertidos. Também podem ser mantidas mais notas sustentadas, neste caso, diz-se Duplo Ponto Pedal (ou Triplo ou quantas notas forem mantidas). A(s) nota(s) pedal(is) pode(m) ser ligada(s) ou rearticulada(s), ou até mesmo figurada(s).